



GT 057. Processos e dinâmicas no ciberespaço: divergências, dissidências, usos e contra-usos em relação à experiência de si

Laura Graziela F. de F. Gomes (Universidade Federal Fluminense) - Coordenador/a, Eliane Tânia Martins de Freitas (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE) - Coordenador/a

Pretende-se reunir trabalhos que discutam dinâmicas que problematizem continuidades off/online, além das articulações entre público/privado/intimidade na rede, a fim de apreendermos modos de subjetivação que valorizem engajamentos mais exclusivos com o online. Mesmo reconhecendo os usos instrumentais off-line da rede, incluímos dinâmicas dissidentes/divergentes e práticas de usos/contra-usos que requerem mais reflexividade e experimentação com/na rede. Pensamos em questões de gênero/sexualidades dissidentes contemporâneas também como fenômenos práticos da cibercultura, resultantes de seus propiciamentos, não apenas na busca de se visibilizarem, mas também de modo a valorizarmos sistemas classificatórios nativos cujas categorias sugerem experimentações que não visam tanto o off-line. Outra questão relevante refere-se ao trabalho na rede e de que modo ele sinaliza desafios e propiciamentos quanto às alteridades e diversidades relativas aos entes humanos/não-humanos que podem conduzir a novos regimes de self. Também incluímos modos do fazer político, que se radicalizam pelos usos mais táticos e reflexivos de se lidar com a rede e a própria informação. Se empresas e corporações beneficiam-se dos rastros deixados por usuários, novas gerações deles vêm investindo em modos de socialização política propriamente digital, o que dá origem a fatos políticos novos, práticos daquele meio, bem como novas ferramentas e novas sociedades delas decorrentes.

Escrever cartas como ação política em tempos de internet: Brasil e Catalunha

Autoria: Elisenda Ardevol, Isabel Travancas

Esta comunicação apresenta um projeto de pesquisa em andamento sobre o gênero epistolar em tempos de internet tendo como objeto as campanhas para escrever cartas para presos políticos no Brasil - cartas para o Lula - e na Catalunha, Espanha, - cartas para Jordi Cuixart e Jordi Sánchez. Apesar das diferenças entre os dois países e os motivos pelos quais estão presos, em ambos os casos foram criadas campanhas estimulando a escritura de cartas para a prisão como uma ação política. Essas cartas - milhares tanto no Brasil como na Catalunha - são escritas por pessoas comuns que querem expressar sua solidariedade aos presos. Também tem circulado cartas públicas escritas por celebridades, políticos e intelectuais que são divulgadas pelos meios de comunicação e reproduzidas e retuiteadas milhares de vezes nas redes. Por um lado, a privação da liberdade destes presos supõe também uma diminuição da sua liberdade de expressão, já que suas formas de comunicação com o exterior estão submetidas a um controle restrito. Eles não têm acesso à internet e portanto a única via de comunicação direta é a correspondência. As visitas e as ligações telefônicas são limitadas. Isso reativou a escritura de cartas em uma época na qual se pensava que o gênero epistolar estava desaparecendo ou obsoleto, chamando a atenção para um grupo - os presos - que estão excluídos da comunicação digital. Por outro lado, a materialidade da carta tem um valor excepcional e sua força política é amplificada através dos meios digitais nos quais se compartilham as cartas enviadas, recebidas ou recusadas. As cartas íntimas e privadas para os presos circulam na internet assim como as cartas públicas e abertas como uma resposta popular e massiva à situação destes políticos e ativistas na prisão à espera de julgamento. Neste estudo queremos examinar como se produz esta combinação entre a digitalidade e a materialidade da correspondência e os seus efeitos na esfera da mobilização política. Para isso partimos de um work de campo preliminar baseado na reunião de mensagens nas redes sociais relacionadas com as cartas escritas, censuradas ou recebidas; assim como a participação em oficinas para escritura de cartas para



os presos em Barcelona e entrevistas com diversos atores sociais envolvidos com o tema, tanto no Brasil quanto na Catalunha. Esta primeira aproximação ao campo do acompanhamento online até a observação participante e as entrevistas nos permite um contato com este fenômeno de imbricação do gênero epistolar (FOUCAULT: 1992; GOMES: 2004; KLINGER:2012 e DIAZ: 2016) com as novas formas comunicativas digitais (HORST & MILLER, 2013) e formas de ação política na rede (POSTILL & PINK, 2012) a partir do conceito de materialidade digital (PINK, ARDÉVOL & LANZENI, 2016).



Realização:



Apoio:



Organização:

